



COMUNICON2018
congresso **internacional**
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

A identidade multicultural em rede: apontamentos para uma análise das narrativas de cubanos residentes no Brasil em Facebook.¹

Deborah Rodríguez Santos²

Universidade Federal Fluminense

Resumo

Com o presente trabalho, pretendemos entender os modos através dos quais três jovens cubanos residentes no Brasil reconfiguram e recriam suas identidades por meio das narrativas de si no Facebook. Enquadrado na área das Estéticas e as Novas Tecnologias da Comunicação, o artigo busca mapear quais as principais perspectivas teóricas que podem nos ajudar a pensar a autoconstrução em rede que indivíduos deslocados do seu país de origem desenvolvem e quais as negociações que os mesmos estabelecem perante redes híbridas. Para tal, iremos trazer análises empíricas que partem do estudo das narrativas de si destes imigrantes inseridos num contexto diaspórico específico: a migração qualificada.

Palavras-chave: diáspora; sites de redes sociais; identidade; multiculturalidade; Facebook.

Introdução

Historicamente, Cuba tem sido afetada pelas migrações (LOPEZ, 2015). Após o triunfo revolucionário de 1959, as diferentes administrações norte-americanas ditaram legislações para favorecer o acolhimento de imigrantes cubanos que saíam do país por vias ilegais, como uma estratégia para promover a criminalidade na Ilha. A mais conhecida e importante destas legislações foi, sem dúvidas, a “Lei de Ajuste Cubano”, assinada em 1965 durante o mandato do presidente Lyndon B. Johnson³. Contudo, para além do atrativo destas políticas norte-americanas, no cenário atual resulta perceptível uma diversificação dos polos receptores preferidos por cubanos como países aos quais

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho “Comunicação, Consumo e Cidadania: Políticas de reconhecimento, redes e movimentos sociais”, do 7º Encontro de GTs de Pós-Graduação - Comunicon, realizado nos dias 10 e 11 de outubro de 2018.

² Doutoranda na Linha de Estéticas e Novas Tecnologias da Comunicação, no PPGCOM da Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestre em Comunicação pela própria Universidade. E-mail: debrs1990@gmail.com.

³ A Lei concedia asilo político quase automático a cubanos que emigrassem para território norteamericano por vias ilegais.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

emigrar. Nos últimos anos alguns países como Brasil tem se convertido em destinos de alta procura, especialmente para jovens que buscam, com o deslocamento, achar oportunidades para se desenvolver profissionalmente por vias legais e mais seguras (GUTIERREZ, 2013).

Com o presente trabalho, pretendemos entender de que modos alterações nas dinâmicas de consumo de espaços virtuais que ocorrem após o momento saída do território nacional incidem na forma como três jovens cubanos residentes no Brasil constroem discursos sobre a Pátria e sobre si mesmos e quais as reconfigurações na construção identitária que após o deslocamento acontecem e são expressadas no *Facebook* por meio da narrativa. Pretendemos entender de que modos essas expressões identitárias são tecidas em plataformas virtuais, prestando atenção aos recursos simbólicos ativados por meio dos discursos para representar essas identidades nacionais reconfiguradas após a mobilidade e integradas ao novo entorno social e cultural no qual esses imigrantes se inserem, neste caso, o Brasil. No cenário atual, o Brasil se apresenta como um destino atrativo para emigrar; a partir dos acordos de cooperação bilaterais firmados durante as administrações dos ex-presidentes Luiz Inácio (Lula) da Silva e Dilma Rousseff que tinham como propósito a cooperação com o governo cubano, processo dentro do qual os projetos de incentivo à pesquisa se inserem. Contudo, sendo o Brasil um país do denominado sul global –não tão distante da realidade socioeconômica de Cuba- caberia nos questionar quais os atrativos que incentivam a imigrantes jovens a se deslocar a um país que é por definição também um país com índices de subdesenvolvimento social similares, e ainda por cima apresenta o fator de uma língua oficial diferente à dos cubanos –o português-, o que *a priori* torna-se um elemento de peso para se ter em consideração na hora de tomar a decisão de emigrar. A respeito desta questão, Easman (2009) aponta que a maioria dos imigrantes apresentam um fluxo de mobilidade que vai dos países de mais baixos ingressos para os de maiores ingressos. Contudo, países que sustentam oportunidades de trabalho indisponíveis nos do imigrante, são também atrativos; como seria o caso do Brasil para os cubanos (EASMAN, 2009, p.4). Assim sendo, sustentamos que jovens cubanos que optam pelo Brasil como território de acolhida para seu desenvolvimento profissional, se encontram nessa minoria diaspórica que escolhe como países de destino aqueles que lhe oferecem crescimentos médios de ingressos com relação ao índice salarial no seu país de origem. Apesar de não termos conseguido sistematizar ainda o histórico mais recente de fluxos migratórios de cubanos no Brasil, aventamos que uma série de programas de fomento à educação superior; assim como as chamadas contínuas das universidades públicas brasileiras para potenciais bolsistas estrangeiros, tem tido um



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

peso fundamental no crescimento cada vez mais visível da comunidade de jovens imigrantes cubanos que escolhem o Brasil como destino para aprimorar suas carreiras profissionais e seus níveis de vida. A possibilidade de emigrar por vias legais, com uma garantia de manutenção econômica –mesmo que por um tempo definido, no caso dos bolsistas- e a ideia de conseguir futuramente um vínculo laboral e profissional mais permanente, dentre outras vantagens, fazem com que jovens cubanos vejam no Brasil uma porta de acesso a novas oportunidades e desenvolvimento profissional, mas também como uma ponte para países considerados “desenvolvidos”.

Metodologicamente, optei por escolher aleatoriamente três perfis de sujeitos determinados previamente por mim como parte do meu *corpus* geral na minha pesquisa de doutorado, da qual este artigo se desdobra; de modo a monitorá-los no site de rede social *Facebook* durante o período de análise. Utilizei as entrevistas como método fundamental de coleta de dados e a análise de conteúdo como ferramenta complementar. Observações informais das dinâmicas de sociabilidade virtual do nosso corpus, nos permitem aventar que as práticas desenvolvidas por estes grupos de imigrantes na Internet fazem parte do conjunto de recursos narrativos que eles desenvolvem numa tentativa de representação e contato com suas identidades nacionais e, ao mesmo tempo, de apresentação diante dos outros com os quais interagem em ambientes virtuais. Ditas performances discursivas acontecem perante audiências híbridas e mediadas (BOYD, 2010) do ponto de vista cultural e regional, já que, após a mobilidade, as redes de contato dos atores se diversificam e passam a ter um caráter fundamentalmente multicultural (BAUMANN, 2001); razão pela qual em muitas ocasiões tem de haver “contratos” de leitura entre os atores e seu público na rede; por definição um grupo com demandas diversas de conteúdo e interesses políticos e sociais que estão demarcados pela sua realidade geográfica e cultural, as quais o sujeito tem de gerenciar constantemente, como iremos ver mais detalhadamente na discussão empírica.

A identidade multicultural: tensões entre o local e o global.

Quando pensamos a diáspora representamos o exílio, os deslocamentos étnicos que sem dúvida provocam tensões e conflitos entre a parte de si que vai a um outro lugar e essa outra parte do mesmo si que fica. Debater sobre as modificações culturais e sociais do deslocamento que estão por trás dos discursos de representação tecidos por atores da diáspora em sites de redes sociais implica em pensar as narrativas como relatos auto-seletivos (COULDRY, 2015), provocadores de novos padrões sensoriais (PEREIRA, 2013) e politicamente ancorados (COGO e BADET, 2013). No seu livro “A



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

identidade cultural na pós- modernidade”, Hall (2006) propõe que os estudos sobre identidade nacional devem passar a ser pensados desde a indagação inevitável de discursos e representações que os mesmos constituem e do qual o pesquisador não pode se descolar. Segundo o autor: “[...] as identidades nacionais não são coisas com as quais nós nascemos, mas são formadas e transformadas no interior da representação” (HALL, 2006, p. 48). A partir deste argumento, estaríamos nos alinhando a um entendimento da identidade enquanto uma categoria aberta, multifacetada e maleável que se transforma no decorrer das experiências individuais e coletivas dos sujeitos sociais. Alinhado a estes apontamentos, Baumann (2001) discute na sua obra “O enigma multicultural”, que haveria uma estreita relação entre culturas geograficamente delimitadas que é possível precisamente a partir desta condição dialogante entre seus membros que tem como base uma consciência *multirelacionada*. Nas palavras do autor:

[...] nenhuma comunidade nem nenhuma cultura pode se auto definir sem fazer referência às demais e a práxis do multiculturalismo não se ocupa das diferenças entre elas senão do pensamento multi relacionado. A prova de tal pensamento multi relacionado pode ser expressada de maneira simples numa questão: consideramos aos chamados outros como uma parte necessária do que somos? (BAUMANN, 2001, p.152).

Tendo em conta estes apontamentos, iremos compreender que a nação e o sentimento de pertencer a ela não só existem e se mantêm a partir do destino sociopolítico de nascer em uma ou outra, senão que a configuração da identidade, e da identidade nacional como um desdobramento desta. Em condições diaspóricas, os fluxos narrativos que representam elementos da identidade nacional são chave para pensar as reapropriações culturais que acontecem com o deslocamento e resultam visíveis no discurso virtual de atores sociais que emigram. O que acontece durante o processo de deslocamento é que, ao emigrar, o indivíduo transporta consigo todo o sistema de representação cultural (HALL, 2006) que não só herdou, mas também foi por ele assimilado e reproduzido enquanto viveu no seu país de origem. Na diáspora, esse sistema de representação tem de ser reconfigurado em função da adaptação do sujeito a seu novo ambiente de sociabilidade, onde terá de reproduzir esquemas de comportamento e instrumentar reconfigurações da identidade nacional, a qual num contexto de fluxos e circulação de capitais tão intenso já não pode ser mais definida pela associação exclusiva a uma única comunidade nacional (CANCLINI, 2006). Na contemporaneidade as questões de cidadania e identidade nacional adotam novas faces, emergindo o que passa a ser conhecido como cidadanias



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

globais ou transnacionais (HORST, 2006; PANAGAKOS, 2006), ou nas palavras de Baumann (2001): o indivíduo multicultural.

Assim, as narrativas virtuais tecidas por atores da diáspora num mundo globalizado e cosmopolita constituem representações e reconfigurações dos conceitos de lugar e território que são motivadas –fundamentalmente– pela ausência de espaços materiais de contato com a nação e onde os valores e práticas culturais apreendidos sofrem adaptações a partir do próprio deslocamento. Ditos valores são representados em forma de relatos virtuais que imigrantes estruturam nos sites de redes sociais. No entanto, a desterritorialização (APPADURAI, 1996) não é apenas o motivo exclusivo da profusão de poéticas que esses atores desenvolvem para se conectar com a nação de origem, sendo também a virtualidade um ambiente outro de encenação (GOFFMAN, 2001) e performatização da cidadania igualmente legítimo onde a cultura é renegociada (BARBOSA, 2006) através do consumo de ditos espaços e das disputas simbólicas que ali se geram.

Se antes pensávamos que a cidade, o espaço urbano, a localidade e a nação em sentido geral estavam necessariamente delimitados por fronteiras físicas, hoje as plataformas virtuais reconfiguram nossa compreensão do espaço-tempo; sendo o capital social gerado nos sites de redes sociais e não exclusivamente a confraternização *offline* um elemento chave na manutenção de laços de sociabilidade (RECUERO, 2012) e nas reconfigurações destas identidades deslocadas. Tendo estes apontamentos como base, proponho-me defender a ideia de que as narrativas virtuais construídas por atores sociais da diáspora contribuem com a criação e manutenção das chamadas comunidades imaginadas (ANDERSON, 2005); estabelecendo nexos, através dos discursos virtuais, entre pessoas deslocadas das suas pátrias de origem. Para tal, iremos trabalhar com a categoria proposta por Anderson (2005), que esboça uma definição das mesmas –as comunidades imaginadas– entendidas como o resultado da simbiose de todo o leque de imaginários através dos quais é concebida a pátria e, ao mesmo tempo, o capital através do qual indivíduos nascidos num mesmo espaço geográfico se reconhecem e identificam entre si. Assim, a nação pode ser entendida como “[...] uma comunidade política imaginada –e que é imaginada ao mesmo tempo como intrinsecamente limitada e soberana” (ANDERSON, 2005, p.25). Assumimos que toda nação não é senão “uma construção imaginária que se narra” (CANCLINI, 2006); a cultura nacional passa a ser entendida então, a partir deste posicionamento, enquanto discursos que produzem sentidos com os quais nos identificamos e reconstruímos identidades nacionais (HALL,



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

2006). Em artigo intitulado “De braços abertos... A construção midiática da imigração qualificada e do Brasil como país de imigração”, Cogo e Badet (2013) colocam:

Quando adotamos essa perspectiva de entendimento da linguagem para análise das narrativas sobre as migrações qualificadas nos mídia, temos em conta que tanto as migrações - como fenômeno social e experiência humana - quanto os mídia - como espaços simbólicos de produção, expressão e circulação de ideias - não são fatos dados, senão produtos da ação humana que se constituem na linguagem através de espaços de interação verbal (COGO e BADET, 2013, p.3).

Embora o estudo das autoras aborde um tema bem específico –a migração qualificada- muitos dos seus apontamentos servem de base para entender a importância da linguagem e do discurso -em sentido mais genérico- na representação da figura do imigrante –e particularmente do imigrante latino-americano- e essa base teórica de compreensão é chave não só para identificarmos os traços que tipificam o discurso sobre ele, mas, também, aqueles que caracterizam os dele próprio. Iremos focar, de maneira paralela, nos modos em que essas narrativas são tecidas quando algum tipo de contato simbólico com atributos da identidade nacional dos sujeitos ocorre em ambientes virtuais, e especificamente em sites de redes sociais; baseando-nos na compreensão de tais plataformas como espaços materiais (MILLER, 2015; HORST, 2015) onde a sociabilidade é estabelecida de modo tão legítimo quanto nos ambientes que estão fora deles.

O discurso da diáspora cubana no Brasil: apontamentos para algumas análises.

Para a apresentação de algumas reflexões iniciais, analisamos durante alguns meses os perfis de três atores sociais cubanos residentes no Brasil pertencentes à minha rede de contatos pessoal, sem um critério demasiado definido para discriminar dentro do grupo mais amplo que constitui meu *corpus* geral. Na totalidade dos casos analisados, trata-se de três sujeitos de sexo feminino, com uma faixa etária situada entre os 27 e 30 anos, de nacionalidade cubana, com formação superior nas áreas de Filosofia, Comunicação e Medicina; e delas só duas residem atualmente em Rio de Janeiro. Foram feitas algumas entrevistas utilizando ferramentas de envio de mensagens como *Whatsapp* e o próprio chat de *Facebook*, com o propósito de aprofundar em algumas das questões observadas por mim durante a entrada em campo, de modo a conseguir uma visão o mais fiel à realidade possível e evitar assim depoimentos demasiado subjetivos; embora existisse total consciência da dose de performatividade discursiva que informantes adotam ao ser questionados sobre suas práticas de



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

sociabilidade, especialmente quando se trata de temáticas demasiado íntimas. Optamos por explorar um tipo de diáspora cubana que denominaremos de “qualificada”, de acordo com a classificação apresentada por Cogo e Badet (2013) em trabalho anteriormente referenciado; entendendo a mesma como um fluxo migratório que se origina fundamentalmente da necessidade de crescimento profissional e laboral dos atores que a compõem. Alinhado a isto, o acadêmico e pesquisador Abdelmalek Sayad, ao se questionar o que seria um imigrante, aponta que o mesmo “[...] é essencialmente uma força de trabalho, e uma força de trabalho provisória, temporária, em trânsito” (SAYAD, 1998, p. 54). A ênfase que o autor coloca nesta dimensão laboral do processo migratório não é aleatória, pois sabemos que, em paralelo a questões políticas, a necessidade de crescimento econômico e profissional tem sido uma das grandes causas intensificadoras dos fluxos migratórios a nível internacional e histórico. No caso que aqui analisamos, nos deparamos com um tipo de movimento que se origina fundamentalmente a partir de uma necessidade de crescimento intelectual, mas também econômico. Assim sendo, esclarecemos que não é nosso propósito mapear um tipo de diáspora cuja mobilidade sustenta-se em razões políticas mais fortes e complexas, como seria o caso de grupos de exilados, dissidentes ou refugiados, nos restringindo dessa forma a grupos de jovens cubanos que se deslocaram ao Brasil a partir de escolhas pessoais e por motivos de desenvolvimento profissional fundamentalmente.

Durante os primeiros contatos com estes sujeitos, sistematizamos uma série de premissas em torno da relação que, no caso de jovens cubanos que migram ao Brasil, existe entre virtualidade e discurso. Nos casos analisados, vemos como com o deslocamento, o exercício da cidadania virtual se intensifica e as poéticas sobre a pátria representada são estruturadas nos perfis de sites de redes sociais com o propósito de estabelecer pontes afetivas entre atores sociais da diáspora, seu país de origem e seu país de acolhimento; tecendo assim uma rede comunicacional na qual coexistem agentes heterogêneos que não necessariamente se limita a agrupar contatos da mesma nacionalidade que os atores em questão. Para Boyd (2011) nos sites de redes sociais acontece um fenômeno que ela própria chama de “colapso de contextos”, descrevendo a convergência de grupos sociais diversos numa mesma rede de contatos (família, amigos, colegas de trabalho, etc.). Isto sem dúvidas afeta o modo em que os sujeitos se apresentam publicamente e constroem narrativas de si nestes espaços, demandando deles uma capacidade *autoreflexiva* que os leva a escolher caminhos discursivos determinados para realizar sua performance através de relatos. Entendemos que tais fluxos narrativos fazem parte das rotinas de



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

sociabilidade virtual que os atores adotam com o propósito de manter uma discursividade ubíqua, atravessada pela necessidade de “satisfazer” as demandas comunicativas de audiências diversas que formam sua rede de contatos; o que não só vai ter um impacto direto na forma em que os discursos pós-deslocamento são apresentados, mas também no tipo de assunto que irá ser colocado como temática prioritária na agenda temática desses imigrantes pois ao mudar a realidade sociopolítica, os conteúdos e interesses comunicativos também se diversificam.

A partir da análise empírica, identificamos que a maioria dos casos analisados apresentam como tipicidade discursiva a utilização da língua portuguesa para se auto apresentar no site de rede social *Facebook* –o cenário escolhido no nosso recorte. Uma das primeiras reações que tive, enquanto pesquisadora, ao observar que num grupo de *Whatsapp* de imigrantes cubanos residentes no Brasil a maior parte do tempo se falava português ao invés de espanhol, foi a estranheza. Apesar deste grupo não ter entrado para nossa análise, serviu de base para pensar esta natureza aberta das identidades desde a qual estamos entendendo nosso objeto. Não parecia fazer o menor sentido que pessoas para as quais a comunicação do dia a dia se torna uma dificuldade pelo distanciamento linguístico entre o português e o espanhol, optassem por se comunicar em português justamente num dos poucos espaços sociais em que podiam falar livremente na sua língua de origem. Num grupo fechado, onde só há cubanos, por que usar uma língua que não é a deles? - questionava, ainda desde um posicionamento através do qual estava entendendo o processo migratório como transposição, ou seja, como um movimento linear de um lugar para outro, e não necessariamente como uma integração, como se comporta realmente. No seu livro “O enigma multicultural”, Baumann (2001) discute sobre esta questão do “purismo” étnico quando coloca: “Desde o ponto de vista analítico, a etnicidade não é uma identidade dada por natureza, senão uma identidade que se cria através da ação social” (BAUMANN, 2001, p.34). Dialogando com este apontamento realizado pelo autor, entendemos que os processos de construção cultural pelos quais os imigrantes atravessam são essencialmente processos de reconfiguração, de diálogo e de questionamento constantes. Quando o imigrante se depara com o novo contexto socioeconômico e cultural que o acolhe no país ao qual se desloca, é convidado de maneira implícita a refletir sobre seu lugar no mundo. Quem sou? Por que estou aqui? Qual é o meu lugar neste sistema social? E, especialmente: como posso me integrar amigavelmente com ele? São algumas das questões que provavelmente nunca teria levantando, ao menos não com tanta intensidade, em momentos anteriores ao deslocamento.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

A apropriação linguística é assim uma das estratégias assumidas por estes atores para “conversar” coletivamente com uma rede de contatos multicultural com a qual tem de fazer “contratos” discursivos de maneira constante de modo a efetuar uma comunicação amigável. Um fenômeno similar a este identificado na plataforma *Whatsapp*, também foi observado por mim nas narrativas de si que estes mesmos atores, e outros de perfil similar que não entraram na amostra da pesquisa, construíam no site de rede social *Facebook*. Alguns dos nossos informantes declararam que esta prática tem lhes provocado em algumas ocasiões conflitos com a parte dos seus contatos que pertence e permanece no seu país de origem, identificando assim a existência de alguns embates culturais entre os membros da comunidade analisada, especialmente o que aqui denominaremos de uma “luta de sentidos de pertencimento”. Vemos como, mesmo não explicitamente, tais conflitos gerados pela apropriação linguística que cubanos residentes no Brasil fazem da língua portuguesa, provoca certo desconforto entre os membros da comunidade imaginada “Cuba” que ainda reside na nação de origem, o que dá lugar em alguns dos casos a tal embate no qual discute-se até certo ponto a legitimidade ou não, a pureza identitária ou não dos sujeitos da diáspora. Tal fenômeno se encontra alinhado aos apontamentos esclarecidos por Baumann (2001) sobre a experiência multicultural e o pensamento multi relacionado.

Como vimos antes, o autor sustenta no seu trabalho a tese de que a consciência multicultural envolve necessariamente uma consciência multi relacionada. Para ele, em contextos multiculturais, a relação com o considerado “outro” se estabelece a partir da transgressão dos “limites culturais reificados” (BAUMANN, 2001, p.162). À luz do nosso objeto de pesquisa, isto pode ser lido entendendo que o imigrante tem de recorrer a estratégias comunicativas que lhe permitam se integrar a seu novo contexto cultural, a seus novos conterrâneos, e esta imersão simbólica só é possível a partir da sua capacidade de superar as fronteiras linguísticas e culturais que até o momento do deslocamento lhe foram dadas como únicas, ou pelo menos como as mais úteis na sua experiência de vida até então.

Uma das nossas informantes, que chamaremos de E., apontava ter sido questionada em várias ocasiões por comentar postagens de amigos cubanos com a tão brasileira expressão de riso “kkkk”. Segundo ela própria falava, a maior parte do tempo que faz uso deste recurso –incorporado a seu vocabulário após emigrar- deve-se a uma questão de facilidade na comunicação, pois é, segundo disse: “fácil de digitar”. É notório como, para além de questões de apropriação cultural, o uso de símbolos e códigos próprios da língua portuguesa deve-se, em algumas ocasiões, também a uma razão de praticidade linguística e de rapidez na comunicação; contudo, também pode estar relacionado às vezes



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

com satisfazer uma necessidade de “sentido” usando algumas palavras que, a critério destes atores, dão conta dos seus propósitos comunicativos melhor do que uma palavra ou frase em espanhol faria.

Apoiando-nos em Hall (2006), este fenómeno pode estar relacionado ao que o autor chama de “descentralização das identidades” (HALL, 2006, p.8); uma consequência da modernidade tardia, que diz respeito ao processo através do qual a globalização age em função do aumento dos laços e fluxos entre nações do mundo inteiro. Neste sentido, entendemos que o fato da identidade ter uma natureza processual e dinâmica (HALL, 2006; GIDDENS; 2002) faz com que a narrativa que a recria assuma também esses valores, se tornando o que Chamberlain e Leydesdorff (2004) chamam de *selves narrativos multi-camadas e polivocais*, como vemos representado na imagem abaixo, onde uma das nossas informantes –após o deslocamento- decide mudar seu nome de usuário em Facebook colocando nele seu nome legal, acompanhado de duas palavras “Cuba” e “Rio”⁴, denotando um pertencimento afetivo a ambos lugares:



Imagem 1. Captura de tela da página de apresentação da informante M.

Tendo em conta estes apontamentos, iremos compreender que a nação e o sentimento de pertencer a ela não só existem e se mantém a partir do destino sociopolítico de nascer em uma ou outra. A partir dos perfis analisados, pudemos constatar que as poéticas transnacionais de cubanos que emigram ao Brasil estão longe de ser uma expressão cultural uniforme. Assumimos que tal categoria é diretamente influenciada pelas particularidades do processo migratório e através dela são canalizadas e até reconfiguradas as relações afetivas com a nação de origem e com a ideia de identidade nacional que o próprio imigrante tem sobre si dentro do contexto da experiência de mobilidade. Identificamos, por exemplo, que após emigrar, usuários cubanos sentem-se estimulados a falar sobre assuntos relacionados à política do seu país de origem que não necessariamente constituem discursos

⁴ A palavra faz referência a Rio de Janeiro, cidade onde mora atualmente.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

harmônicos com o governo da Ilha. Assumimos que tais *dissidências discursivas*⁵ se intensificam devido a dois fatores principais: em primeiro lugar a maior acessibilidade –econômica e infraestrutural– às plataformas de socialização online e por outra parte ao apagamento da sensação de vigilância virtual que é provocada pela tipicidade da experiência online em Cuba⁶, favorecendo-se assim a profusão de desabafos políticos e inconformidades nas plataformas virtuais. Conectamos esse argumento com os apontamentos realizados por Cabral (2016), quando afirma: “[...] o politicamente correto representa, conceitualmente, uma forma de interdição –ou, ainda, diremos que, em seu projeto de interferência sobre as palavras, atua gerando interdição” (CABRAL, 2016, p.149).

Mesmo não havendo uma oficialidade explícita da interdição discursiva, os diversos ambientes de sociabilidade em Cuba, dentre eles o virtual, são ainda demarcados pela impronta da autocensura que foi tão forte nos primeiros anos da Revolução cubana, realidade que consideramos é reconfigurada após a saída do país, mesmo sem perda de direitos legais e políticos. No entanto, enfatizamos o fato de que cada experiência migratória é vivida pelos atores de distintos modos, como vemos no depoimento realizado por R., outra das nossas informantes, que em contraposição ao anteriormente referenciado, afirmava durante as entrevistas:

Da minha parte não sinto grande diferença, não sei se isso tem a ver com o fato de que sempre estive vinculada à política de alguma forma, mesmo estando em Cuba. Para mim o fato de ter me trasladado ao Brasil não mudou em nada meu discurso sobre a política em geral nem a política cubana, nem minha liberdade para falar sobre ambas, nem minha percepção dessa liberdade.

Outra das questões que conseguimos identificar a partir desta análise exploratória com nossos sujeitos de pesquisa, é a narrativa da nostalgia: poéticas que os sujeitos constroem para falar sobre diversos elementos da sua cotidianidade previa ao deslocamento onde acentua-se a utilização de simbologias que remetem ao leitor –rede de contatos– a memórias sobre como era ser e sentir cubano vivendo no dia a dia essa sensação de *cubanidade*. Com isto não queremos dizer que haja um apagamento de tal sensação; muito pelo contrário, nos atrevemos a defender que a mesma é

⁵ Considerando que Cuba tem sido um país marcado pelas denominadas “dissidências” narrativas representadas pelo movimento de *bloggers* e jornalistas alternativos, optamos por esclarecer que o que aqui estamos chamando de dissidências discursivas refere-se mais a uma tendência destes grupos a questionar e problematizar temáticas que tocam de perto a realidade política cubana, porém sem o intuito de agir politicamente contra o governo cubano.

⁶ Em Cuba a conectividade é monopolizada pelo Estado, considerando que só existe uma empresa responsável pela informatização em todo o país e tal empresa é supeditada ao governo da Ilha.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

intensificada com a distância, o que consideramos está relacionado a uma necessidade de reforçar com o discurso uma identidade com a qual o sujeito que se desloca vai, inevitavelmente, perdendo o contato sistemático do dia a dia, e com ele muitas das referências culturais que cada certo tempo são atualizadas. Neste contexto, pudemos apreciar que o uso de simbologias fortes se torna uma prática frequente, através da qual os atores demarcam seu pertencimento identitário a Cuba, como vemos na imagem abaixo:



Imagem 2. Captura de tela do perfil da informante R.

A imagem apresenta a escolha discursiva que a informante adotou para se apresentar perante sua rede de contatos, utilizando o símbolo da ilha de Cuba como foto de capa. Contudo, vemos as hibridações discursivas que refletem uma auto apresentação orientada a demarcar o pertencimento a Cuba (foto de capa), mas também a uma realidade político-social que já faz parte dos seus interesses temáticos, como vemos na parte de baixo da sua foto de perfil, onde a informante vale-se de um filtro para mostrar seu posicionamento ante a situação atual da Amazônia –um tema associado a agenda política do Brasil e que ela intencionalmente inclui como tópico do seu discurso virtual.

Considerações Finais

A partir das análises apresentadas, destacamos o fato de entendermos que o deslocamento físico e cultural não é homogêneo nem apresenta as mesmas particularidades para todos os sujeitos que se submetem a experiências diaspóricas, os quais acabam narrando a distância e a vivência de estarem distantes de formas diferentes. A narrativa, enquanto reflexo do deslocamento, recria a convergência temporal que resulta da necessidade que os sujeitos têm por continuar pertencendo a um território fisicamente distante, porém culturalmente próximo e do qual sentem a necessidade de fazer parte. Deste modo, os fluxos narrativos dos atores analisados adotam formas variáveis, se movendo



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

simultaneamente através de registros espaciais e temporais que não necessariamente coincidem nem estão em sintonia, processo que a presença em sites de redes sociais facilita e promove.

Entendemos também que o processo migratório adota significados específicos de acordo com a condição a partir da qual os sujeitos emigram. Nos casos apresentados, observou-se uma manifestação da experiência diaspórica enquadrada no marco legal, afetivo e narrativo do sujeito que se desloca como imigrante qualificado, e isto repercute, sem dúvidas, na forma em que o mesmo se apresenta diante da sua rede de contatos e em que constrói o pertencimento à pátria distante e a integração da sua bagagem cultural com a do país que o acolhe, diferentemente do que ocorreria em casos de imigrantes refugiados ou asilados políticos. Sujeitos que emigram dos seus países como fugitivos ou como dissidentes políticos, não se encontram nas mesmas condições legais nem afetivas que as de aqueles que escolhem sair dos seus países para melhorar suas condições econômicas ou adquirir status profissional, e o fazem por vias totalmente legais e em paz com o governo do seu país. Trazer estes exemplos é de suma importância, pois a condição migratória influencia diretamente na estruturação narrativa que esses imigrantes põem em prática em ambientes virtuais públicos após o deslocamento, que é o nosso principal foco de análise na presente pesquisa. Por outro lado, destacamos que na totalidade de exemplos trazidos, identificamos a presença de narrativas conciliadoras com a pátria distante, porém, também uma necessidade por se integrar à realidade do Brasil, o que repercute diretamente na diminuição de postagens sobre as agendas políticas e sociais do país de origem. Por ser uma temática bastante complexa, salientamos a importância de continuar aprofundando em algumas questões trazidas por os autores citados acima; assim como ampliar nosso corpus de modo a enriquecer os debates que iremos tecendo na medida em que o trabalho amadureça teórica e metodologicamente.

Referências Bibliográficas

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas: Reflexões sobre a origem e a expansão do nacionalismo**. Lisboa: Edições 70, 2005.

APPADURAI, Arjun. **Dimensões culturais da globalização**. Lisboa: Teorema, 1996.

BACALLAO, Lázaro. Dating or Escaping? Cuban profiles in dating websites. Online Courtship. Interpersonal interactions across borders. Institute of Network Cultures. Amsterdam, 2015, pp.57-70. Disponível em: <https://github.com/DigitalPublishingToolkit/TOD16-Online-Courtship/find/master>.

BARBOSA, Livia; CAMPBELL, Colin. **Cultura, Consumo e Identidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

BAUMANN, Gerd. **El enigma multicultural: Un replanteamiento de las identidades nacionales, étnicas y religiosas**. Barcelona: Ediciones Paidós, 2001.

CABRAL, Nara. **Discursos circulantes no debate público sobre a categoria “politicamente correto”: argumentos em disputa**. In: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 35, 2013. Anais. Manaus: Intercom, 2013.

CANCLINI, Nestor. **Consumidores e cidadãos**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006. CARTER, Sean. The geopolitics of diaspora. *Area*, London, 2005, Vol. 37, n.1, pp. 54-63. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1475-4762.2005.00601.x/full>.

CASTELLS, Manuel. **La Sociedad Red: Una visión global**. Madrid: Alianza Editorial, 2006.

CHAMBERLAIN, Mary; LEYDESDORFF, Selma. **Transnational families: memories and narratives**. *Global Networks*, Medford, Vol.4, n.3, pp. 227-241, 2004.

COGO, Denise. **Mídia, interculturalidade e migrações contemporâneas**. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

COGO, Denise; BADET, Maria. **De braços abertos. A construção midiática da imigração qualificada e do Brasil como país de imigração. Para um debate sobre mobilidade e fuga de cérebros**, Braga, 2013, pp. 32-57. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/29826/1/Ebook_fuga_cerebros.pdf.

COHEN, Robin. **Diasporas and the state: from victims to challengers**. *International Affairs*, Moscou, 1996, Vol.72, n.3, pp. 507-20. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/2625554?seq=1#page_scan_tab_contents.

COULDRY, Nick. **O tempo e as mídias digitais: aprofundamento do tempo, déficit de tempo e configuração narrativa**. *Parágrafo*, São Paulo, Vol. 2, n.3, pp.63-73, Jul-Dez de 2015. Disponível em: <http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/332/340>.

EASMAN, Milton J. **Diasporas in the contemporary world**. Cambridge: Polity Press, 2009.

ESCUDERO, Camila. **Imprensa de Comunidades Imigrantes de São Paulo e Identidade**. Estudo dos Jornais Ibéricos Mundo Lusíada e Alborada. Dissertação de Mestrado. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2007.

GUTIERREZ, Ivis. **Immigration and population in Canada: A dependent relationship case study of Cuban Immigration**. *MEDICC Review*, Oakland, Vol. 17, n.4, pp.53-58, Out. 2015. Disponível em: <http://medicc.org/mediccreview/index.php?issue=37>.

HORST, Heather; PANAGAKOS, Anastasia. **Return to Cyberia. Technology and the social worlds of transnational migrants**. *Global Networks*, Londres, Vol. 6, n. 2, pp. 109-124, abril 2006. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1471-0374.2006.00136.x/abstract>.



COMUNICON2018
congresso **internacional**
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

LOPEZ, Iraida. **Impossible Returns: Narratives of the cuban diaspora**. Florida: University Press, 2015.

MILLER, Daniel; HORST, Heather A. **O digital e o humano. Prospecto para uma Antropologia Digital**. Parágrafo, São Paulo, Vol.2, n.3, pp. 91-111, Jul-Dez de 2015. Disponível em: <http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/334>.

PEREIRA, Vinicius. **Entretenimento como Linguagem e Multissensorialidade na Comunicação Contemporânea**. In: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 35, 2013. Anais. Manaus: Intercom, 2013.

POLIVANOV, Beatriz. **Dinâmicas identitárias em sites de redes sociais: estudo com participantes de cenas de música eletrônica no Facebook**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2014.

RECIO, Milena. **La hora de los desconectados: Evaluación del diseño de la política de acceso social a Internet en Cuba en un contexto de cambios**. Crítica y Emancipación, Buenos Aires, n.11, pp. 291-378, 2014. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/ojs/index.php/critica/article/view/30/31>.

RECUERO, Raquel. **Um estudo do Capital Social gerado a partir de Redes Sociais no Orkut e nos Weblogs**. Contemporânea, UFBA, Salvador da Bahia, Vol.10, pp. 597-617, 2012. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/viewArticle/6295>.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: EDUSP, 1998.

SIMMEL, Georg. **The Stranger**. In: KURT WOLF (Trans.). The Sociology of Georg Simmel. New York: Free Press, 1950. Pp.402-408.

WAGNER, Izabela. **Entre a dupla ausência e o profissional transnacional – o não dito da mobilidade científica**. Comunicação e Sociedade, vol.28, pp.379-399, 2015.